



JOSÉ AMADO
MENDES*

Chui Tak Key: "Um Homem Completo", 1911-2007

A biografia não tem sido uma modalidade historiográfica muito explorada. Com efeito, "Durante os séculos XIX e XX os livros de história estavam cheios de factos carentes de protagonistas. Falavam de poderes, nações, povos, alianças e grupos de interesses; mas raramente de seres humanos"¹. Todavia, a biografia permite obter uma compressão mais completa da própria história. Com efeito, "as pessoas querem compreender a sua vida quotidiana, suas dificuldades, suas contradições, as tensões e problemas que ela impõe"².

Deste modo, a obra da autoria de João Guedes, "**Chui Tak Kei. A História numa Biografia**"³, constitui, não só um bom contributo para o aprofundar do conhecimento sobre uma figura notável de Macau - "Um Homem Completo" (p. 95-99), mas também acerca da História Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e da República popular da China (RPC).

Nas primeiras páginas da obra (p. 13-18) encontra-se uma breve síntese do biografado, sob o título "**Chui Tak Kei. A História numa Biografia**". Aqui se encontra um sumário da história de vida do Chui, através de traços mais relevantes do seu *Curriculum Vitae*. Estes foram aprofundadas nas páginas seguintes, em diversas alíneas. Vejamos alguns dos aspetos mais relevantes.

- "Origens ancestrais". Nascido em Macau, no Verão de 1911, seus antepassados (tetravós) eram naturais da "diminuta aldeia Chui Ka Hung, com as suas duas centenas de habitantes em que todos possuem o apelido - Chui". O biografado manteve-se sempre ligado àquela localidade, que apoiou como filantropo de diversas formas e desempenhando cargos políticos - no Congresso Popular de Guangdong - e à qual regressava anualmente e, com mais frequência, na última fase de sua vida.

- "O Seminário e a Música". São referidos motivos da entrada de Chui no Seminário de S. José (1922, com 11 anos de idade): a) de ordem académica, pois era aí que podia completar o ensino secundário, com oferta formativa variada e que lhe permitiria prosseguir estudos superiores; b) económicos, visto os pais não terem possibilidade de o enviar para escolas estrangeiras, com pesados encargos inerentes. No Seminário, orientado por missionários jesuítas, encontrou bons professores e ensino privilegiado, nos domínios linguístico - por exemplo, aí estudou Francês, durante vários anos -, música, pintura clássica e caligrafia chinesa, para além de desenho a carvão.

No tópico "**Artista Plástico**" desenvolve-se esta temática. Também ali teve o ensejo de praticar desportos, como natação e futebol, que viria a praticar, mais tarde, como "**Desportista e mecenas do desporto**". Apoiou também outras modalidades: basquetebol, ténis de nessa e natação. Sugeriu ao Leal Senado a construção de "piscinas municipais" (anos 1950) que, "com Peter Pan, um destacado industrial do setor têxtil, geriram durante mais de uma década".

Na alínea "**Estudante em Cantão**" relata-se a sua formação no Ensino Superior. Licenciou-se em Farmácia, mas devido a limitações financeiras e por influência familiar, acabou por se matricular na Escola Alemã de Engenharia Civil. Seguiu, assim, a tradição familiar, pois seu pai também trabalhou nessa atividade. Chui "recordava o fascínio, em criança, de ver o pai a percorrer os andaimes construindo [...] as sólidas paredes nas casas dos novos bairros, isto numa cidade que ainda não tinha eletricidade"⁴. Mais tarde viria a ser empresário de construção e fundador da Associação de Construtores Cíveis de Macau, "de qua viria a ser Presidente executivo e, mais tarde, honorário em perpetuidade.

Como **Filantropo e promotor do associativismo**, que Chui colaborou, no sector médico-social, na Associação Tong Sin Tong e fundou a relevante Associação Comercial de Macau, passando a integrar respetivo Diretório. Esta era "mais que um grémio do patronato, postando-se antes como um órgão oficioso de um «governo sombra» que fazia a ponte entre a administração portuguesa e comunidade chinesa. Criou, também, a Associação de Calígrafos e Pintores Chineses Yu Un.

Na rubrica "**Chui Tak Key Mediador**" é sublinhado o seu importantíssimo desempenho como mediador entre a Administração de Macau e as Autoridades Chinesas, em tempo de crise e de guerra, como de paz e desenvolvimento. No Primeiro caso, focam-se as coisas de 1937-45, durante a II guerra Mundial, em 1952, e em 1966-67, nos efeitos da "revolução cultural" da China. Em tempos de paz e desenvolvimento, integrou a participou ativamente na atividade política nas últimas décadas de sua vida (96 anos). Já era consultor do Governo de Macau, desde 1974, e foi eleito, na 1.ª Legislatura, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa de Macau, cargo que ocupou até 1988. Fez parte da Comissão Preparatória para definir a estrutura política de Macau, depois de 20 de dezembro de 1990, tendo ainda desempenhado diversas outras funções políticas de relevo. O domínio da língua portuguesa, além de outros idiomas - Chinês, Inglês e Francês - foi fator importante na sua função como mediador. Foram-lhe atribuídas diversas distinções, pelo Governo Português, pela Administração de Macau e por diversas organizações⁵, revelando o grande apreço pela sua ação multifacetada, em prol de Macau e da RAEM.

Como observação final apenas deixamos as seguintes sugestões: a) que se aprofunde a profícua, diversificada e importantíssima atividade exercida por Chui Tak Key, explorando mais intensamente documentação arquivística, porventura existente mas ainda inédita; b) que a história de vida do nosso biografado possa vir ser objeto de trabalho mais desenvolvido, inclusive, por exemplo, como objeto de uma tese de Doutoramento.

NOTAS

¹ Isabel Burdiel & Roy Foster (eds.), *La historia biográfica na Europa. Nuevas perspectivas*, Zaragoza, Institución Fernando el Católico, 2015, p. 17.

² Franco Ferrarotti, *Histoire et histoires de vie. La Méthode Biographique dans les sciences sociales*, Paris, Méridiens Klincksieck, 1990, p. 80.

³ Coord. de José Rocha Diniz, *Macau, Albergue, SCM*, 2017. Trata-se de uma bela edição, valorizada pelo facto de incluir, além da versão em Português (p. 13-99), também versões em Chinês (p. 103-1639 e em Inglês (p. 167-243), seguidas de bibliografia nos três idiomas e, bem assim, completada por de profusa e cuidada ilustração, com fotos que completam, de forma elucidativa, o próprio texto. Assim, além de biografia, estamos também perante uma fotobiografia.

⁴ Sobre os inícios da eletrificação de Macau, ver o nosso artigo "*Desenvolvimento e história económica de Macau (1900-1930): Aspectos do diálogo Este-Oeste*", *Biblios*, Vol. LXXI, 1995, p. 371-377.

⁵ Em 1986, "seria a Universidade da Ásia Oriental (hoje Universidade de Macau) a reconhecer os seus méritos, concedendo-lhe o grau de Doutor Honoris Causa em Ciências Sociais.

*Professor catedrático aposentado da Universidade de Coimbra e Universidade Autónoma de Lisboa. O autor escreve sob o novo acordo Ortográfico que não está oficialmente em vigor em Macau

ASSIM FOI ...

HÁ 20 ANOS

CAMPANHA ELEITORAL JÁ ESTÁ NA RUA

Milhares de pessoas concentraram-se no Largo do Senado e depois percorreram algumas ruas do centro da cidade, no início da campanha eleitoral para a Assembleia Legislativa. A Comissão Eleitoral da Assembleia Legislativa (CEAL) promete acompanhar atentamente as actividades de campanha que as diversas candidaturas irão desenvolver durante os próximos 13 dias, manifestando-se disposta a agir em conformidade sempre que necessário, em nome do respeito pela Lei. Fong Man Chong, presidente da CEAL, explicou que até 25 de Setembro, data do acto eleitoral, a actuação da comissão irá centrar-se em três áreas fundamentais, a primeira das quais visará o acompanhamento das acções de campanhas e a criação de mecanismos de cooperação com as candidaturas, nomeadamente no que concerne à eventual cedência de materiais necessários para as respectivas actividades. Simultaneamente, a comissão continuará envolvida nos trabalhos directamente relacionados com o acto eleitoral propriamente dito, com especial incidência no campo do segredo e formalidades de voto, nas acções de formação do pessoal destacado para as mesas de voto e na coordenação inter-serviços. O problema da corrupção também não será esquecido, tendo Fong Man Chong adiantado que foi estabelecido um sistema de comunicação entre a CEAL, o Comissariado Contra a Corrupção (CCAC) e as autoridades policiais, com o objectivo de reforçar o combate a actividades que violem a legislação eleitoral em vigor.

DITO

ESPEREMOS QUE...

I
(...) [Churchill] Dizia que não tinha sido eleito primeiro-ministro para presidir ao desmembramento do Império Britânico, que era justamente a tarefa que se impunha, a partir de 1945. Dedicou a vida ao serviço do povo inglês, da Grã-Bretanha e do império. Era uma responsabilidade natural, que lhe tinha sido outorgada no berço. Era branco, inglês e neto de um duque. Representava o pináculo da evolução humana, de acordo com o darwinismo vitoriano, e a sua cabeça tinha sido formatada pelo século XIX.

II
Salvando a liberdade dos povos europeus e garantindo a sobrevivência da democracia, Churchill constituiu a salva de despedida das elites governantes nascidas para mandar e para servir. Salvou o mundo do legado de destruição e ruína que foi o saldo histórico dos últimos Governos aristocráticos da Europa, afinal a sua gente.

III
Bismarck terá resumido o problema italiano observando que Itália tem grande apetite mas fracos dentes. Atrasada na corrida imperialista para a partilha do mundo, Itália atirou-se à Líbia em 1911, fragmento periférico do cadaveroso Império Otomano. A Líbia não prendia a atenção das grandes potências, mas o episódio atçou o interesse do Kaiser por Marrocos.

IV
Itália, potência fraca, mas revisionista, acelerou o fim do Concerto da Europa, que era a versão oitocentista pós-napoleónica do que viria a ser, mal comparado, o Conselho de Segurança da ONU, instituído escassos 30 anos depois da aventura líbia. Entre uma coisa e outra mediram 100 milhões de mortos. A guerra de agressão e conquista de 1911 não deu origem a uma reacção das potências, como tinha acontecido em 1853, quando a Rússia se tentou apossar dos estreitos e alcançar Istambul e o Mediterrâneo.

V
O episódio líbio assinala o fim de uma era e o nascimento de outra, pior. Esperemos que a guerra do Donbass e o morticínio de Gaza não sejam a marca de outra guinada histórica: o triste e sombrio parto do século XXI.

Sérgio de Sousa Pinto in semanário "Expresso"